

Mulheres na Emergência: adrenalina, agilidade e profissionalismo no ato de salvar vidas



Da esquerda para a direita: Rafaela Bayas, Fabrícia Araújo e Patrícia Lopes

Ninguém espera passar por um mal súbito ou sofrer um grave acidente. Esses são apenas dois dos mais diversos exemplos de surpresas que estamos condicionados pelo simples fato de fazermos parte do clube dos humanos. Momentos que na vida de qualquer pessoa são tão desagradáveis quanto inesperados. Não estamos preparados para sofrer risco de vida ou passar por um sofrimento profundo. Mas, quando esse tipo de coisa acontece, médicos e

médicas emergencistas, ao contrário de nós, sabem exatamente o que fazer para aliviar a dor, acalmar o coração, trazer à tona, enfim, o acalanto que tanto precisamos em uma situação difícil e até mesmo salvar a nossa vida.

Nesta edição especial em homenagem a todas as mulheres, traremos os fundamentais relatos das médicas emergencistas Rafaela Bayas e Fabrícia Araújo e da residente em emergência Patrícia Lopes.

A médica Patrícia Lopes, 31, se formou em 2015 pela UFC e, até 2019, quando iniciou a residência em Emergência, trabalhou diretamente com salas de emergência e sala de parada. Foi, nesses 4 anos, que percebeu o que queria fazer da vida: se especializar e se tornar uma profissional ainda melhor para atender pacientes críticos e salvar vidas. “Estou concluindo, neste mês de março, a residência em emergência que durou 3 intensos anos. Passamos por muitos serviços, muitas especialidades e aprendemos muita coisa. Meu objetivo agora será trabalhar como preceptora emergencista e ajudar a gerir nossas emergências pelo estado, a fim de melhorar a assistência e o ensino”, conta Patrícia, sobre o caminho percorrido até agora.

A Dra. Rafaela Bayas conheceu a medicina de emergência por meio do Dr. Frederico Arnaud. “Desde que me formei, já me identificava em plantões na emergência e fui me apaixonando mais e mais por esta especialidade tão fascinante”, conta Rafaela.

Ela é grata por todo o apoio de mestres e da família nessa caminhada e relata: “hoje meu maior desafio é conciliar a vida profissional com a maternidade”. Atuando na residência em emergência como preceptora, ela também é especialista em Imagem na Emergência (ESP-CE), doutora em Ciências Médicas na FMUSP e professora da disciplina de trauma, na Unifor. Engajada, a médica conta que “devido ao envolvimento na CEMERGE, entrei na gestão também. Ainda residente, eu já era envolvida na Associação Brasileira de Medicina de Emergência – ABRAMEDE e, em 2018-2020, participei da diretoria nacional e hoje faço parte na regional cearense”.

A Dra. Fabrícia Araújo conta que optou pela medicina de emergência por conta da adrenalina. Ela sempre quis trabalhar com algo dinâmico e, sobre o dia a dia da rotina, a médica relata que “a gente tem que ser doce e dura, rápido, mas não deixar o estresse tomar conta da situação, pois isso é uma das coisas que mais trabalhamos durante a formação. Ter calma pra ter frieza de tomar a melhor decisão para aquele paciente ou aqueles pacientes. Parece fácil imaginar o atendimento de um paciente por vez, mas, muitas vezes, há 4, 5, 10 pessoas em estado grave para atender ao mesmo tempo”. A médica falou sobre os desafios de administrar várias funções: “a docência, a emergência e a gestão ensinam coisas bem diferentes, mas elas se interligam e, no final, você acaba melhorando o seu processo assistencial quando você entende melhor o total”.

Nas palavras do Dr. Frederico Arnaud, grande emergencista cearense, gerente do SAMU Fortaleza, CEO do @emergencia.ja e fundador da Residência de Emergência no Ceará, “a medicina de emergência foi oficializada em 2016 e com ela houve um crescimento muito grande dos centros de treinamento. Hoje nós já temos mais de 50 residências médicas distribuídas em todo o país e é provável que esse número aumente nos próximos anos. A mulher tem uma participação importante nessas residências. Grande parte dos residentes é mulher que tem se destacado pela firmeza e pelo compromisso com a especialidade. Estão aí desbravando e melhorando as emergências em todo o país”.



Dr. Frederico Arnaud
“Grande parte dos residentes são mulheres e elas têm se destacado pela firmeza, pelo compromisso com a especialidade.”